

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

COORDENADOR DE ÁREA: RICARDO TRISKA

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: ANGELA GORDILHO DE SOUZA

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: WILSON KINDLEIN JUNIOR

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação Trienal-2013, referente ao triênio 2010-2011-2012, aconteceu na sede da CAPES, no período de 07 a 11 de outubro. O processo de avaliação Arquitetura e Urbanismo e de Design não promoveu a divisão de equipe considerando as subáreas e sim, constituiu grupos para responder aos quesitos da ficha de avaliação dos programas, considerando-se também um subgrupo encarregado da avaliação dos mestrados profissionais. Esta decisão é resultado das experiências das comissões de avaliações de APCN, bem sucedidas, o que atesta a capacidade de interação dos docentes que compõem a Área.

Esta sistemática foi apresentada durante o Seminário de Acompanhamento da Área, em março/2013, com amplas discussões, tendo prevalecido o entendimento que no momento da avaliação estarão reunidos docentes-avaliadores que integram a Área, e que farão uso de um conjunto de indicadores combinados de maneira sistematizada pela Área, orientada pelos preceitos da CAPES, contemplando as especificidades da Área. A Comissão de avaliadores designados foi composta por 18 membros, conforme indicados no documento de Área 2013. Foram avaliados 41 programas da área (excluindo do total de 42, um programa descontinuado ao longo do triênio). Cada quesito foi avaliado por um grupo distinto de avaliadores, que tiveram acesso prévio aos documentos resultantes do preenchimento do sistema Coleta/Capes e atenderam a um conjunto de métricas definidas para cada item, para compor a nota de cada quesito da ficha de avaliação. Toda discussão associada ao processo de avaliação aconteceu na sala destinada à Área, contando com a presença de todos os avaliadores. Como resultado, o processo de avaliação transcorreu de forma sistemática, num tom de cordialidade.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação declara os quesitos homologados pelo CTC-ES / CAPES, e os respectivos indicadores que a Área elegeu para orientar o processo de avaliação dos seus programas. A análise dos quesitos e a identificação e descrição dos seus indicadores foi realizada ao longo do processo de discussão do Documento de Área, que envolveu o coletivo da Área, por meio da representação dos Coordenadores de Programas que a compõem. A Área definiu por repetir a distribuição dos pesos dos quesitos, a que foi adotada na avaliação Trienal 2010, com uma alteração no item Produção Técnica e Artística, garantindo o destaque ao que a Área produziu.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE: QUALIS PERIÓDICOS | QUALIS ARTÍSTICO | CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS | CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIS-PERIÓDICOS

Em discussão realizada em 2011, por ocasião da atualização do Qualis Periódicos da Área, foi assumido não ser possível substituir uma listagem de títulos, e sua respectiva qualificação nos estratos, com o triênio em andamento. A Área, então, tratou de atualizar o elenco de títulos com a incorporação da produção do triênio, sem eliminar o que estava previamente na lista, adequando cada estrato aos critérios estabelecidos pelo CTC, para ampliação e consolidação dos periódicos já definidos na atualização do web Qualis da Área, realizada com base nos dados de 2010/2011 e que foi atualizada com os de 2012. A preocupação foi dar uma indicação sobre a evolução do periódico como veículo da produção intelectual, no contexto da AUD, incorporando ao cenário a questão dos periódicos on line, das línguas e a inserção em base de dados. A Área não adota os índices de avaliação de impacto dos periódicos como referência de qualificação do elenco de títulos presentes nos diferentes estratos Qualis.

CONSIDERAÇÕES SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Nos dias 02 a 06 de setembro de 2013, a Comissão de Avaliação de Livros da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD), composta dos consultores abaixo listados, reuniu-se na UFRGS, em Porto Alegre – RS. Os resultados foram revisados e homologados nos dias 05 e 06 de setembro. Do total de 42 programas indicados para avaliação, 20 programas de Arquitetura e Urbanismo e 8 programas de Design enviaram a documentação para a classificação de livros e foram avaliados. Portanto, foram classificados a produção em livros de 28 programas da área de AUD.

Todos os programas receberam instruções acerca do processo de disponibilização de documentos para visualização da produção em livros (email enviado em 08 de agosto de 2013). Em função das restrições operacionais associadas ao processo de envio pelo sistema postal dos diversos livros, e da necessidade de disponibilidade de espaço físico para recepção deste material e de pessoal de apoio para a sua adequada gestão, a Área definiu por trabalhar com imagens de partes do livros, enviadas por meio eletrônico, compondo um elenco de dados referenciais suficientes para a definição do perfil da obra, de acordo com o que foi acordado no Seminário de Acompanhamento da Área, em março de 2013.

Foram adotados os seguintes critérios gerais:

A partir dos arquivos digitais enviados pelos programas, conforme instruções remetidas pelo Coordenador de Área, procedeu-se à impressão das planilhas e à consulta do material complementar, identificando-se,

separadamente, livros, coletâneas e capítulos, com base nos seguintes documentos, produzidos pela Área:

- Orientação para o processo de avaliação de livros;
- Roteiro para Classificação de Livros;
- Qualificação da Produção em Livros/Qualificação.

Também foram adotadas as seguintes considerações:

- Não foram considerados como livros a produção do tipo Anais de Eventos, por tratar-se de produção técnica.
- O item coleção não foi utilizado para efeitos de pontuação das obras, visto que a Comissão identificou distorções na aplicação do conceito de coleção nos registros feitos pelos Programas, quando comparado com a definição de coleção dada pela Agência Brasileira do ISBN da Biblioteca Nacional, (<http://www.isbn.bn.br/colecao-e-serie>, acessada em 04/09/2013).
- Foram consideradas somente as informações registradas conjuntamente nas planilhas e nos arquivos disponibilizados.
- A partir do trabalho de verificação das informações, nos casos de inadequações, foram realizados ajustes e novo cálculo de pontuação.
- Em casos de dúvidas sobre os registros de dados de descrição da obra, procedeu-se à consulta da ficha bibliográfica.
- Para os casos de livros com 2 editoras (seja com 1 ISBN ou 2 ISBN diferentes), informados duas vezes (as editoras) foi considerada apenas a editoria de pontuação mais alta, evitando dupla pontuação.
- Os pontos relativos às traduções de livro serão computados integralmente para o programa.
- Em relação aos livros, foram estabelecidos estratos específicos nas faixas classificatórias de L1 a L4; para coletâneas estratos de LC1 a LC4 e para capítulos estratos de C1 a C4.
- Foram consideradas como agências de fomento, aquelas que permitem acesso irrestrito à comunidade acadêmica.

Além disso foram adotados os seguintes critérios específicos para a classificação:

A) Para Livros

Definição dos estratos L1 a L4 a partir de um retrato da produção da área, tendo em conta o mínimo de pontuação requerida para o L4 e o máximo de pontuação para L1.

L1	26 +
L2	22 a 25
L3	16 a 21
L4	Até 15

B) Para Coletâneas

As coletâneas organizadas no âmbito dos programas foram classificadas de acordo com a pontuação das obras, em LC1, LC2, LC3 e LC4. Os capítulos das mesmas foram considerados conjuntamente com a totalidade dos capítulos produzidos.

LC1	26 +
LC2	22 a 25
LC3	16 a 21
LC4	Até 15

C) Para Capítulos

- Devido ao grande número de produção bibliográfica na forma de capítulos (1550 capítulos), a Comissão entendeu que os capítulos seriam avaliados em estratos. Desta maneira, classificou-se esta produção em 4 estratos:

- Capítulos em obras nacionais ou estrangeiras com premiação – C1 (24 cap.)
- Capítulos em obras estrangeiras – C2 (251 cap.)
- Capítulos em obras nacionais, à exceção daqueles publicados em editoras brasileiras não filiada à ABEU – C3 (816 cap.)
- Capítulos em obras nacionais, publicados em editoras brasileiras não filiadas à ABEU – C4 (459 cap.)

A Comissão de Avaliação de Livros foi composta com os seguintes avaliadores:

Coordenador de Área: Ricardo Triska
Coordenador Adjunto: Angela Gordilho Souza
Coordenador Adjunto MP: Wilson Kindlein Junior

Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali (Arq.Urb – UFRN)
Maria Cristina da Silva Schicchi (Arq.Urb – PUCCampinas)
Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins (Arq.Urb – FAU/USP)
Rachel Coutinho Marques da Silva (Arq.Urb – Urbanismo/UFRJ)
Régio Pierre da Silva (Design – UFRGS)

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos/Itens	Peso	Avaliação
1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Os procedimentos adotados para avaliação do Quesito 1 – Proposta do Programa – Mestrado Acadêmico e Doutorado, considerou os itens constantes e indicadores na formatação da ficha de avaliação para o triênio 2010-2012, seguindo os sub itens “Quesitos/itens”, “Peso”, e “Descrições e comentários sobre os Quesitos/Itens”, considerando os conteúdos apresentados no Documento de Área 2013 pelos Programas avaliados. Quanto aos critérios de qualificação para cada um dos itens, foram adotados parâmetros para cada conceito, quais sejam: “MUITO BOM” (responderam positivamente todos os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível superior de atuação). Quanto ao “BOM” (responderam positivamente a quase todos os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível médio-superior de atuação). Em relação ao “REGULAR” (responderam positivamente, apenas parcialmente os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível médio de atuação). Em relação ao “FRACO” (não responderam positivamente a maior parte dos indicadores requeridos para avaliação). Em relação ao “INSUFICIENTE” não houve ocorrências para este Quesito.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros	30%	
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	

Quesitos/Itens	Peso	Avaliação
2 – CORPO DOCENTE	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	MB – 100 a 90% dos docentes atendem (3,0) B – 89,9 a 70% dos docentes atendem (1,5) R – 69,9 a 50% dos docentes atendem (1,0) F – Abaixo de 49,9% dos docentes atendem (zero)
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30%	<p>programa, verificar dados nas tabelas e fazer uma avaliação qualitativa, identificando inadequações e discrepâncias.</p> <p>☑ Em relação à inserção de docentes em outros programas como permanente, verificar percentual e identificar disparidades (Portaria CAPES 01/2012). Até três inserções se houver mestrado profissional (Portaria CAPES 02/2012). Considerar:</p> <p>MB – Até 10% em até dois programas (1,5) B – Até 30% em até dois programas (1,0) R – Até 50% em até dois programas (0,5) F – Acima de 50% em até dois programas (zero)</p> <p>de colaboradores</p> <p>MB – Até 70% de docentes permanentes do programa (1,5) B – De 60% a 69% de docentes permanentes do programa (1,0) R – De 50% a 59% de docentes permanentes do programa (0,5) F – Abaixo de 50% de docentes permanentes do programa (zero)</p> <p>financiamento em projetos de pesquisa</p> <p>Avaliar qualitativamente se existe boa distribuição, sem presença de inadequações nem discrepâncias, da presença de financiamentos de 50% dos projetos de pesquisa por órgãos de fomento públicos e privados.</p>

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>⇒ Em relação à participação de docentes ministrando disciplinas de pós-graduação</p> <p>MB – 100 a 90% dos docentes atendem B – 89,9 a 70% dos docentes atendem R – 69,9 a 50% dos docentes atendem F – Abaixo de 49,9% dos docentes atendem</p> <p>⇒ Relação de orientandos por DP</p> <p>MB – Até 8 orientandos por docente (1,5) B - Até 10 orientandos por docente (1,0) R – Até 12 orientandos por docente (0,5) F – Acima de 12 orientandos por docente (zero)</p> <p>⇒ Em relação à coordenação de projetos de pesquisa</p> <p>MB – 100 a 90% dos docentes atendem (1,5) B – 89,9 a 70% dos docentes atendem (1,0) R – 69,9 a 50% dos docentes atendem (0,5) F – Abaixo de 49,9% dos docentes atendem (zero)</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>10%</p>	<p>⇒ Verificar no triênio a participação de docentes em disciplinas da graduação, orientação de bolsistas de IC e Monografia.</p> <p>MB – 100 a 90% dos docentes atendem (1,0) B – 89,9 a 70% dos docentes atendem (0,5) R – 69,9 a 50% dos docentes atendem (0,25) F – Abaixo de 49,9% dos docentes atendem (zero)</p>

Quesitos/Itens	Peso	Avaliação
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	<p>Calcular: X = Número de dissertações e teses 3 anos/Professores Permanentes</p> <p> ≥ 3 - Muito Bom $3 > X \geq 2$ - Bom $2 > X \geq 1$ - Regular $1 > X \geq 0,5$ - Fraco $< 0,5$ - Deficiente </p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se ocorre concentração de defesas em um número restrito de docentes; • Analisar a proporção de docentes com orientações defendidas, mediante consulta às planilhas disponíveis visando identificar a quantidade de docentes com orientações concluídas, além de observar a proporção em relação ao corpo docente permanente; • Analisar a proporção de docentes com orientações por cada ano do triênio; <p>Para as teses e dissertações defendidas considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • distribuição muito boa se a distribuição nas defesas for plenamente equilibrada e houver plena participação dos docentes nas orientações em andamento (Muito Bom) • distribuição boa se não ocorrer concentração evidente nas defesas e houver boa participação dos docentes nas orientações em andamento (Bom); • distribuição regular se ocorrer concentração evidente nas defesas, mas houver boa participação dos docentes nas orientações em andamento (Regular); • distribuição fraca se ocorrer concentração evidente nas defesas e houver baixa participação dos docentes nas orientações em andamento (Fraca) • distribuição deficiente se ocorrer concentração evidente nas defesas e houver mínima participação dos docentes nas orientações em andamento (Deficiente). <p>Para os Programas com ações de nucleação e solidariedade em curso (MINTER, DINTER e Associação Temporária), quando for o caso, considerar uma diferenciação, aumentando um nível no seu conceito no item.</p>

<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>40%</p>	<p>Considerar a publicação de discentes (ativos e egressos) declarada no triênio, em periódicos com qualis como indicador de qualidade das teses e dissertações. Para atribuir nota considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos um artigo com qualis “A” adotar conceito Muito Bom; • Pelo menos um artigo com qualis “B1” ou “B2” adotar Bom; • Concentração de artigos com qualis abaixo de “B2” adotar Regular; • Baixa concentração de artigos com qualis abaixo de “B2” adotar Fraco; e • Sem artigo com qualis adotar Deficiente <p>OBS: olhar as Premiações das Dissertações e Teses – se houver premiações importantes automaticamente o conceito é Muito Bom, pois indica que a qualidade das TESES e Dissertações foram referendadas por esferas externas competentes.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>15%</p>	<p>Verificar o tempo médio de defesas teses e dissertações no caderno Qualis:</p> <p>TESE - Doutorado 54 meses ou menos – Muito Bom 55 a 60 meses – Bom 61 a 66 meses – Regular 67 a 70 meses - Fraco Mais que 70 meses – Deficiente</p> <p>DISSERTAÇÃO – Mestrado 30 meses ou menos – Muito Bom 31 a 36 meses - Bom 37 a 48 meses – Regular 48 a 50 meses - Fraco Mais que 50 meses – Deficiente</p>

<p>3.5. Envolvimento do corpo discente com o ensino da graduação</p>	<p>5%</p>	<ul style="list-style-type: none">•Participação significativa e plenamente equilibrada do corpo discente no estágio docência no triênio (Muito Bom) - Aqui consideramos significativa >80% dos alunos (obs: quando foi possível retirar essa informação do coleta) e equilibrada quando foi mencionado em todos os anos do triênio.•Participação efetiva, mas desequilibrada do corpo discente no estágio docência no triênio (Bom) – Aqui consideramos efetiva >70% dos alunos (obs: quando foi possível retirar essa informação do coleta) e desequilibrada quando não foi mencionado em todos os anos do triênio.•Participação mediana e desequilibrada do corpo Discente no estágio docência no triênio (Regular) – Aqui consideramos mediana em torno de 50% dos alunos e desequilibrada quando não foi mencionado em todos os anos do triênio.• Participação baixa e desequilibrada do corpo discente no estágio docência no triênio (Fraca) – Aqui consideramos baixa em torno de 30% dos alunos (obs: quando foi possível retirar essa informação do coleta) e desequilibrada quando não foi mencionado em todos os anos do triênio.• Participação nula do corpo discente no estágio Docência no triênio (Deficiente). Quando não houve relato de participação dos discentes no estágio docência
--	-----------	--

Quesitos/Itens	Peso	Avaliação
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45%	<p>Considerou-se a produção bibliográfica de todo o programa em três tipos: artigos em periódicos qualificados (peso 50% do item); livros, coletâneas e capítulos de livros qualificados pela área (peso 30% do item); trabalhos publicados em anais de eventos (peso 20% do item). A pontuação em cada um desses três tipos é independente, isto é, não cumulativa. Títulos com dois ou mais autores do mesmo Programa foram contados integralmente uma única vez. Títulos em co-autoria com participantes externos foram contados integralmente. Títulos nos quais não constava autoria de docentes, discentes ou egressos, mas apenas de participantes externos, não foram contados. Para cada Programa e tipo de publicação, a pontuação de todo o triênio foi dividida pela soma do número de docentes permanentes de cada ano do triênio.</p> <p>Os dados relativos a publicações do tipo artigo foram extraídos dos Cadernos e das Planilhas fornecidos pela CAPES. A pontuação se fez conforme a tabela Qualis da Área, atribuindo os valores:</p> <p>artigo A1, 100 pontos; artigo A2, 85 pontos; artigo B1, 70 pontos; artigo B2, 60 pontos; artigo B3, 50 pontos; artigo B4, 30 pontos; artigo B5, 10 pontos.</p> <p>Os dados relativos a publicações do tipo livros, coletâneas e capítulos foram extraídos do relatório da respectiva Comissão de Avaliação, que se reuniu de 2 a 6 de setembro de 2013 em Porto Alegre. A pontuação se fez conforme a qualificação indicada nesse relatório, atribuindo os valores:</p> <p>livro L1, 80 pontos; livro L2, 60 pontos; livro L3, 40 pontos; livro L4, 30 pontos; coletânea CL1 ou capítulo C1, 16 pontos; coletânea CL2 ou capítulo C2, 12 pontos; coletânea CL3 ou capítulo C3, 8 pontos; coletânea CL4 ou capítulo C4, 4 pontos.</p> <p>Cabe observar que não há equivalência entre a pontuação atribuída a esse tipo de publicação e ao tipo artigo, uma vez que os tipos foram contabilizados independentemente. Às publicações do tipo trabalho em anais de eventos, que não foram previamente qualificadas pela Área, se atribuiu um ponto por título. Todos os Programas com índice maior ou igual à média da pontuação da Área nesse tipo de publicação alcançaram nele a pontuação máxima.</p> <p>Os resultados parciais do item 4.1 foram compostos em notas de 0 a 10, sendo:</p> <p>tipo artigo, 0 a 5 pontos (50%); tipo livro, coletânea, capítulo, 0 a 3 pontos (30%);</p>

		<p>trabalhos em anais, 0 a 2 pontos (20%).</p> <p>A essa composição, aplicaram-se os conceitos:</p> <p>8 ≤ Composição do item ≤ 10 - Muito Bom 5,5 ≤ Composição do item < 8,0 - Bom 3 ≤ Composição do item < 5,5 - Regular 2 ≤ Composição do item < 3 - Fraco Composição do item < 2 - Deficiente</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>Considerou-se a distribuição de autorias de publicações qualificadas entre os docentes que se mantiveram como membros do corpo permanente durante todos os anos do triênio. Os dados foram extraídos das Planilhas Específicas fornecidas pela Capes (PE 99 - Produção Intelectual dos Docentes - Relação Nominal). À diferença do item 4.1, a publicação em co-autoria de docentes do mesmo programa é contabilizada separadamente nessas Planilhas (um registro de autoria para cada autor). Os trabalhos em anais de eventos não foram considerados no estabelecimento do índice de autorias, por não ter sido realizada a qualificação prévia desse tipo de publicação pela Área. A avaliação não se pautou na relação entre a produção bibliográfica de docentes permanentes e a produção bibliográfica de todo o corpo docente ou de todo o programa (incluindo discentes e egressos), porque não foi estabelecido previamente pela Área quais seriam as respectivas proporções ótimas.</p> <p>Na distribuição de autorias entre os docentes permanentes (estáveis no triênio) foi considerado Muito Bom o Programa em que houvesse gradação equilibrada e em que não houvesse: concentração da produção em um docente; docentes sem nenhum registro de autoria no triênio; um terço ou mais dos docentes com índice de autorias abaixo da metade da média da área (a média da área foi de 7 autorias por docente permanente estável no triênio). Casos de docentes com produtividade muito acima da média da área, que assim geram um efeito de concentração das autorias no programa, foram considerados exceções e não pesaram negativamente na avaliação da distribuição.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	20%	<p>Consideraram-se as cinco produções técnicas mais relevantes (indicadas pelo Programa ou, na ausência dessa indicação, arbitradas pela Comissão). Avaliaram-se a diversidade da produção – entre consultorias ou assessorias, trabalhos de projeto ou planejamento, organização de eventos, patentes – e sua distribuição entre os docentes.</p> <p>À diversidade da produção técnica, atribuiu-se a pontuação:</p> <p>mais que três categorias diversas, 3 pontos; duas ou três categorias diversas, 2 pontos; um única categoria, 1 ponto;</p> <p>À distribuição da produção técnica entre os docentes, atribuiu-se a pontuação:</p> <p>mais que três docentes, 3 pontos; dois ou três docentes, 2 pontos; um docente, 1 ponto;</p> <p>À média aritmética simples entre tais pontuações no triênio, aplicaram-se os conceitos:</p> <p>1,8 ≤ Média - Muito Bom 1,5 ≤ Média < 1,8 - Bom Média < 1,5 - Regular</p>



4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5%	Os dados foram extraídos dos Cadernos e do Sistema de Disseminação de Informação (SDI) fornecidos pela CAPES. Somente 17 dos 38 Programas de Pós-graduação acadêmicos avaliados registraram produções artísticas nos relatórios. A comissão atribuiu o conceito Muito Bom àqueles que apresentaram tal produção, e o conceito Deficiente àqueles que não a apresentaram. Portanto: registro de Produção Artística – Muito Bom ausência de registro de Produção Artística – Deficiente
--	----	--

Quesitos/Itens	Peso	Avaliação
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	<p>Quanto aos critérios de qualificação de cada um dos itens, foram adotados parâmetros para a atribuição de conceito, quais sejam:</p> <p>MUITO BOM: responderam positivamente quase todos os indicadores requeridos para a avaliação.</p> <p>BOM: responderam positivamente pelo menos a metade dos indicadores requeridos para a avaliação, e/ou atendem a um nível médio-superior de atuação.</p> <p>REGULAR: responderam positivamente menos da metade dos indicadores requeridos para a avaliação, e/ou atendem a um nível médio-superior de atuação.</p> <p>FRACO: não responderam positivamente a maior parte dos indicadores requeridos para a avaliação.</p> <p>INSUFICIENTE: não houve a ocorrências para este QUESITO.</p> <p>IMPACTO EDUCACIONAL (peso de 25% com a média dos itens abaixo):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de docentes, inclusive para cursos de graduação da área e de especialização; • Oferta de cursos de mestrado e de doutorado interinstitucional, realizados de acordo com as regras da CAPES e devidamente aprovados, em especial os destinados à IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; • Participação em programas de melhoria de ensino; • Produção de material didático (vídeos, CDs, livros, textos, etc.) para a graduação na área e promoção de cursos, seminários, palestras direcionados para curso de graduação; <p>IMPACTO SOCIAL (peso de 25% com a média dos itens abaixo):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil, em instituições de pesquisa e na educação básica; • Atividades de extensão tais como: promoção de cursos, seminários, palestras, eventos; convênio ativo e/ou acordo de cooperação e/ou prestação de serviço e/ou desenvolvimento de pesquisa entre o programa e o setor público e/ou organização da sociedade civil e/ou atividade de extensão; • Assessorias, consultorias e elaboração de projetos para a administração pública e sociedade civil; <p>PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES EM (peso de 25% com a média dos itens abaixo):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comissões científicas de eventos científicos da área;

		<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação de organização de eventos científicos da área; • Organização de livro e publicações em geral; • Editoria de periódicos científicos qualificados da área; • Comissões de eventos artísticos da área; • Coordenação de organização de eventos artísticos da área; • Editoria de publicações artísticas qualificadas da área. <p>IMPACTO TECNOLÓGICO/ ECONÔMICO (peso de 25% com a média dos itens abaixo):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional destacando os avanços gerados; • Entrevistas, matérias em jornais, conselhos tutelares e deliberativos; • Disseminação de técnicas e conhecimentos; • Veiculação e divulgação de periódico científico editado no âmbito do programa.
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>40%</p>	<p>Participação em programas de cooperação, intercâmbios sistemáticos em redes nacionais e internacionais (25%); Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas prioritárias (atuação de professores visitantes, programas como “casadinho”, PQI, DINTER/MINTER, e similares) (25%); Participação do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPES, Conselhos Governamentais, etc.); Participação do corpo docente como (peso de 25% com a média dos itens abaixo): Editores de periódicos da área; consultores ad hoc de periódicos internacionais; organizadores, palestrantes, coordenadores de mesa, debatedores, etc. de eventos nacionais e internacionais; representantes de sociedades científicas e de entidade de classe; Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa; Parcerias entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área e intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação, docência ou orientação); Produção e divulgação de periódicos científicos no âmbito do programa.</p>

Quesitos/Itens	Peso	Avaliação
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<ul style="list-style-type: none">•Manutenção de página web do programa, com informações sobre teses e dissertações, produção docente, edital e critérios para seleção de alunos, linhas e grupos de pesquisa, fontes de financiamento, recursos e prestação de contas (33,33%);•Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela web, conforme a Portaria CAPES nº 12/2006, que torna obrigatória essa providência;•Palestra, conferências e aula inaugural em programas recomendados ou em cursos de graduação de interface com a área.

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros quanto à definição da proposta do Curso: -Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Indefinição: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros: -Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Incoerente e Inconsistente: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros quanto à infraestrutura: -Demonstrada de forma plena: conceito muito bom; -Demonstrada de forma suficiente: conceito bom; -Demonstrada de forma parcial: conceito regular; -Demonstrada de forma mínima: conceito fraco; -Não demonstrada: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros quanto ao planejamento do Curso: -Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Planejamento inexistente: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
2. Corpo Docente	20 %	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos ao perfil do corpo docente considerando experiência, titulação e sua adequação a proposta do Curso:</p> <p>Atendido de forma plena: conceito muito bom;</p> <p>-Atendido de forma suficiente: conceito bom;</p> <p>-Atendido de forma parcial: conceito regular;</p> <p>-Atendido de forma mínima: conceito fraco;</p> <p>-Não atendido: conceito deficiente;</p> <p>-Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes do Curso:</p> <p>Atendido de forma plena: conceito muito bom;</p> <p>-Atendido de forma suficiente: conceito bom;</p> <p>-Atendido de forma parcial: conceito regular;</p> <p>-Atendido de forma mínima: conceito fraco;</p> <p>-Não atendida: conceito deficiente;</p> <p>-Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação do Curso:</p> <p>-Distribuída de forma plena: conceito muito bom;</p> <p>-Distribuída de forma suficiente: conceito bom;</p> <p>-Distribuída de forma parcial: conceito regular;</p> <p>-Distribuída de forma mínima: conceito fraco;</p> <p>-Concentração evidente: conceito deficiente;</p> <p>-Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	40%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à quantidade de trabalhos de conclusão no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa, segundo o seguinte quadro de referência:</p> <p>3.1.1 X = Número de dissertações defendidas no triênio/Professores Permanentes:</p> <p>≥ 70%: conceito muito bom; 50% > X ≥ 69%: conceito bom; 30 > X ≥ 49%: conceito regular; 29 > X ≥ 10%: conceito fraco; < 10%: conceito deficiente.</p> <p>3.1.2 Y = Número de dissertações defendidas no triênio/Número de Discentes Ingressantes em 2010:</p> <p>≥ 70%: conceito muito bom; 50% > X ≥ 69%: conceito bom; 30 > X ≥ 49%: conceito regular; 29 > X ≥ 10%: conceito fraco; < 10%: conceito deficiente.</p> <p>Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	40%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à conclusão produzidos por discentes e egressos do Curso:</p> <p>Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Não atendida: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	20%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à aplicabilidade dos trabalhos produzidos pelo corpo discente examinando a aplicabilidade do trabalho de mestrado junto a setores não acadêmicos, órgãos público/privados:</p> <p>-Aplicabilidade evidente: conceito muito bom; -Aplicabilidade suficiente: conceito bom; -Aplicabilidade parcial: conceito regular; -Aplicabilidade mínima: conceito fraco; -Não atendida: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>

4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à publicações qualificadas do Programa por docente permanente:</p> <p>Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Não atendida: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes:</p> <p>Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Não atendida: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	25%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à distribuição da produção científica e técnica em relação ao corpo docente permanente do Curso:</p> <p>-Totalmente equilibrada: conceito muito bom; -Equilibrada de forma suficiente: conceito bom; -Parcialmente equilibrada: conceito regular; -Desequilibrada: conceito deficiente; -Não aplicável em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	25%	<p>A Comissão considerou para o referido item os seguintes parâmetros relativos à distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação do Curso:</p> <p>Atendida de forma plena: conceito muito bom; -Atendida de forma suficiente: conceito bom; -Atendida de forma parcial: conceito regular; -Atendida de forma mínima: conceito fraco; -Não atendida: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>

5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	25%	<p>A Comissão, visando identificar planos de nucleação e visibilidade, considerou para o atendimento do referido item duas dimensões:</p> <p>a) o exame da formação de recursos humanos qualificados para a sociedade contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>b) a identificação se o Curso de Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais campo de impacto, quais sejam: social, tecnológico, econômico, sanitário, cultural, artístico, profissional, legal, nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>-Identificadas com nucleação e ampla visibilidade: conceito muito bom; -Identificadas com nucleação e visibilidade adequadas: conceito bom; -Identificada ao menos uma incidência na dimensão a): conceito regular; -Identificada somente uma incidência na dimensão b): conceito fraco; -Dimensões não identificadas: conceito deficiente; - Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	<p>A Comissão, visando verificar a integração e cooperação com outros Cursos/Programas, considerou para o referido item os seguintes parâmetros quanto à definição da proposta do Curso:</p> <p>Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Não atendida: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25%	<p>A Comissão, visando a integração e cooperação com organizações e/ou Instituições setoriais relacionados à área de conhecimento dos Cursos, considerou para o referido item os seguintes parâmetros quanto a definição da proposta do Curso:</p> <p>Atendido de forma plena: conceito muito bom; -Atendido de forma suficiente: conceito bom; -Atendido de forma parcial: conceito regular; -Atendido de forma mínima: conceito fraco; -Não atendida: conceito deficiente; -Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>



<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>25%</p>	<p>A Comissão, visando identificar a divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso, considerou para o atendimento do referido item duas dimensões:</p> <p>a) o exame da formação de recursos humanos qualificados para a sociedade contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>b) a identificação se o Curso de Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais atividades no campo de impacto, quais sejam: social, tecnológico, econômico, sanitário, cultural, artístico, profissional, legal, nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) o exame das diversas formas e meios de divulgação atualizada e sistemática do Programa;</p> <p>b) a identificação da divulgação dos trabalhos finais.</p> <p>-Identificadas com precisão de dados e ampla visibilidade: conceito muito bom;</p> <p>-Identificadas com parcial precisão de dados e visibilidade adequada: conceito bom;</p> <p>-Identificadas os com parcial precisão de dados e visibilidade parcial: conceito regular;</p> <p>-Minimamente adequado: conceito fraco;</p> <p>-Dimensões não identificadas: conceito deficiente;</p> <p>-Não aplicável: em razão da data de abertura do Curso e a abrangência do Triênio.</p>
--	------------	---

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Os programas devem demonstrar seu alto grau de internacionalização, nucleação e solidariedade por meio dos indicadores abaixo elencados. Portanto, os programas devem apresentar nível de qualificação, de produção e de desempenho similares aos dos centros internacionais de excelência, impacto nacional no cenário da pós-graduação da Área e ações relevantes de solidariedade.

1. Internacionalização

- Produção intelectual de âmbito internacional (conforme modalidades classificadas na ficha de avaliação)
- Natureza da participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional(por exemplo: congressista, keynote, apresentação oral de trabalho)
- Participação de docentes em programas de IES estrangeiras; seja como visitantes ou estágio pós-doutoral.
- Participação de professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos do programa com IES estrangeiras com apoio das agências de fomento nacionais ou internacionais.
- Inserção de alunos de origem estrangeira no Programa.
- Intercâmbios e parcerias Institucionais com IES estrangeiras com ações em ensino ou pesquisa.
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo convênios, redes de pesquisa ou programas de pós-graduação no âmbito internacional.
- Participação em comitês editoriais de periódicos de circulação internacional
- Natureza da participação em associações científicas internacionais, diferente de simples adesão / associação.
- Aporte de recursos internacionais

2. Nucleação

- Formação de recursos humanos para o ensino e pesquisa e administração pública; Cooperação sistemática com programas de pós-graduação em consolidação ou com outras IES sem programas de pós-graduação (Minter, Dinter, Procad, Associações Temporárias ou outras modalidades);
- Ações para estruturação de novos cursos (consultoria, assessoria, seminários, participação em grupos de pesquisa, atividades docentes dentre outras);
-

3. Outros indicadores de relevância nacional:

- Participação de docentes em comitês de áreas de agências de fomento nacional e regional;
- Participação de docentes em associações científicas nacionais;
- Atuação relevante em segmentos público e/ou privado;
- Participação de docentes em cargos relevantes em organizações governamentais ou não governamentais;
- Obtenção de recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e desenvolvimento ou convênios com setores produtivos e da administração pública;
- Qualificação da produção intelectual discente (conforme modalidades classificadas na ficha de avaliação);
- Inserção de alunos de diferentes regiões do país.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

O processo de avaliação teve como principal resultado a caracterização do perfil da Área, uma vez que a verificação dos quesitos se deu de maneira horizontal. A leitura coletiva dos resultados de cada quesito, no momento da validação das fichas de avaliação, favoreceu a manutenção de uma isonomia no tratamento dos programas, visto que houve um mesmo procedimento para todos os momentos de decisão sobre atribuição de notas / conceitos, uma vez que todos tiveram visão de todos os quesitos de todos os programas. O suporte institucional disponibilizado para a avaliação, desde relatórios específicos, softwares aplicativos e estrutura física, e com especial destaque o staff de pessoal da CAPES foi determinante no bom andamento dos trabalhos. Em certames passados a Área optou por uma conduta diferente da descrita neste relatório, procedendo a uma avaliação vertical dos programas, por grupos de avaliadores, o que não permite uma avaliação comparativa sobre estes dois procedimentos. Há que se reservar espaço para enaltecer a postura colaborativa de todos os integrantes da comissão de avaliação 2013, o que garantiu o sucesso desta complexa tarefa.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	IES	Programa	Nível	Nota 2013
33006016010P0	PUCCAMP	Urbanismo	MD	4
31005012027P9	PUC-RIO	Design	MD	4
33106010002P5	UAM	Design	MD	4
41002016022P6	UDESC	Design	M	3
40004015037P3	UEM	Metodologia de Projeto (UEM - UEL)	M	3
32025017002P2	UEMG	Design	M	4
31004016041P5	UERJ	Design	MD	4
26001012014P4	UFAL	Dinâmica do Espaço Habitado	MD	4
28001010019P5	UFBA	Arquitetura e Urbanismo	MD	5
28001010077P5	UFBA	CECRE - Conservação e Restauração	F	4
30001013030P1	UFES	Arquitetura e Urbanismo	M	3
31003010052P4	UFF	Arquitetura e Urbanismo	MD	4
32005016029P4	UFJF	Ambiente Construído	M	3
20001010028P9	UFMA	Design	M	3
32001010049P0	UFMG	Arquitetura	MD	5
15001016063P4	UFPA	Arquitetura e Urbanismo	M	3
24001015052P8	UFPB/J.P.	Arquitetura e Urbanismo	M	4
25001019057P2	UFPE	Design	MD	4
42003016032P0	UFPEL	Arquitetura e Urbanismo	M	3
40001016053P0	UFPR	Design	MD	4
42001013049P8	UFRGS	Arquitetura	MD	5
42001013096P6	UFRGS	Design	MD	4
31001017088P2	UFRJ	Arquitetura	MD	5
31001017142P7	UFRJ	Arquitetura Paisagística	F	3
31001017103P1	UFRJ	Urbanismo	MD	6
23001011024P1	UFRN	Arquitetura e Urbanismo	MD	4
23001011052P5	UFRN	Arquitetura e Urbanismo	F	4
23001011062P0	UFRN	Design	F	3
41001010048P2	UFSC	Arquitetura e Urbanismo	MD	4
41001010064P8	UFSC	Design e Expressão Gráfica	MD	4
41001010062P5	UFSC	Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	M	3
32002017039P0	UFV	Arquitetura e Urbanismo	M	3
53001010042P8	UNB	Arquitetura e Urbanismo	MD	4



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



33004056082P0	UNESP/BAU	Desenho Industrial	MD	5
33003017095P7	UNICAMP	Arquitetura, Tecnologia e Cidade	MD	4
42043018002P1	UNIRITTER	Design	M	3
42007011021P4	UNISINOS	Design	M	4
33024014020P7	UPM	Arquitetura e Urbanismo	MD	5
33002010097P3	USP	Arquitetura e Urbanismo	MD	4
33002045014P7	USP/SC	Arquitetura e Urbanismo	MD	5